

## DADOS PRELIMINARES SOBRE O PARASITISMO DO PEIXE-LEÃO (*PTEROIS VOLITANS*) (LINNAEUS, 1758) NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA, BRASIL

Cláudio L.S. Sampaio<sup>1</sup>  
Noemi de Castro Torres<sup>2</sup>  
Alexia G. de C. Feitosa<sup>3</sup>  
Pedro H. C. Pereira<sup>4</sup>  
Afonso de Lima Xavier<sup>5</sup>  
Vanessa Doro Abdallah<sup>6</sup>

### RESUMO

O rápido crescimento e estabelecimento do peixe-leão (*Pterois volitans*) em áreas invadidas têm gerado preocupações sobre seus impactos negativos nas comunidades marinhas. Esse cenário tem motivado pesquisadores a investigar os fatores que contribuem para o sucesso dessa espécie invasora e os potenciais impactos ecológicos, econômicos e de saúde pública. É importante compreender que o parasitismo é, também, um dos fatores que podem influenciar no sucesso da bioinvasão, servindo como indicador dos impactos sobre espécies endêmicas e nativas ameaçadas, nos ambientes, saúde humana e economia. Aqui apresentamos a diversidade de parasitos no peixe-leão coletado no Arquipélago de Fernando de Noronha (AFN). No ano de 2024 foram necropsiados 174 espécimes de *P. volitans* coletados no AFN, etiquetados e transportados congelados até o Laboratório de Parasitologia (LabPar) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) onde foram examinados, todos os órgãos e cavidades, para a procura por ectoparasitos e endoparasitos. Até o presente momento foram encontrados quatro táxons de parasitos: Digenea (P=2,3%), Acanthocephala (P=1,15%), Nematoda (P=2,3%) e Isopoda (P=1,71%). Todos os parasitos encontrados estavam em baixa prevalência neste hospedeiro e adicionalmente foram encontrados dois gêneros de nematóides com potencial zoonótico. Estes resultados apresentam grande relevância, sob o ponto de vista do equilíbrio ambiental e da saúde pública. A baixa prevalência de parasitos em uma espécie invasora, como é o caso de *P.*

---

<sup>1</sup> Doutor pelo Curso de Zoologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [claudio.sampaio@penedo.ufal.br](mailto:claudio.sampaio@penedo.ufal.br);  
<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [noemicastro\\_1@hotmail.com](mailto:noemicastro_1@hotmail.com);  
<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Ciência Animal da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [gianne.lk@gmail.com](mailto:gianne.lk@gmail.com);  
<sup>4</sup> Projeto Conservação Recifal (PCR), [pedrohcp2@yahoo.com.br](mailto:pedrohcp2@yahoo.com.br);  
<sup>5</sup> Mestrando do Curso de Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [afons73@gmail.com](mailto:afons73@gmail.com)  
<sup>6</sup> Doutora pelo Curso de Ciências Veterinárias da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [vanessa.kozlowiski@icbs.ufal.br](mailto:vanessa.kozlowiski@icbs.ufal.br)

*volitans* pode indicar um ganho ecológico sobre as espécies nativas, além de algumas vantagens já conhecidas, como ausência de predadores naturais e hábito carnívoro. A presença de parasitos com potencial zoonótico destaca a necessidade de mais estudos com o peixe-leão e de práticas rigorosas, em um futuro próximo, de inspeção e controle sanitário, bem como de capacitação sobre métodos seguros de manuseio e preparo deste peixe que também é peçonhento, para minimizar os riscos à saúde pública.

**Palavras-chave:** Bioinvasão, Espécie invasora, Ilha oceânica. Parasitos.